

## GRUPO III

## O 25 DE ABRIL E AS OPÇÕES DA POLÍTICA EXTERNA PORTUGUESA

## Portugal e Espanha na Comunidade Ibero-Americana, segundo Mário Soares

(12 de abril de 2008)

1 Vai longe o tempo em que Espanha e Portugal viviam de costas voltadas, não obstante a aliança ideológica firmada entre os dois ditadores peninsulares, Franco e Salazar, expressa no célebre Pacto Ibérico. Mas, por múltiplas razões, os povos peninsulares nunca comunicaram – até talvez porque não estavam, obviamente, sintonizados com os seus chefes –, apesar da estreita colaboração, a nível dos governos, que mantiveram durante a guerra civil espanhola (1936-1939), em que Salazar tão decisivamente auxiliou os fascistas espanhóis, e, depois, pelo menos nos primeiros anos da II Guerra Mundial.

5 Com a Revolução dos Cravos, o 25 de Abril de 1974, tudo mudou. Na verdade, foi uma revolução sem efusão de sangue, pacífica e, apesar de inesperada, para a Europa e o Mundo, constituiu um inegável sucesso, na medida em que realizou todos os seus objetivos: «descolonizar, democratizar e desenvolver». Foi, aliás, saudada com imenso entusiasmo em toda a Espanha e teve uma influência muito positiva na «transição acordada» espanhola, que asseguraria também a democracia, pacificamente, no país vizinho.

10 Mais do que isso: a revolução portuguesa e a transição democrática espanhola tornaram fluidas, natural e quase automaticamente, as relações entre os dois Estados peninsulares e os diversos povos ibéricos. [...]

A entrada de Espanha e de Portugal para a então CEE [...], como membros de pleno direito, favoreceu igualmente as relações entre a Europa e a Ibero-América. [...]

15 A Ibero-América tem vindo a sofrer [...] uma evolução considerável no sentido de uma certa unidade civilizacional e da integração económica e social. A Ibero-América deixou de ser, nos últimos anos, o «pátio traseiro» da América do Norte. Não só o Brasil, esse país continente, atingiu um nível de desenvolvimento, de progresso e de autonomia económica verdadeiramente surpreendente, como também o México, o Chile, a Argentina e a Venezuela se desenvolveram, para só citar aqueles que se movem na cena internacional com maior autonomia.

20 Ora, a América Latina, além das suas raízes étnicas, que persistem, mantém uma certa unidade civilizacional e linguística que lhe vem do legado ibérico, tendo como línguas principais o castelhano e o português – que podem facilmente comunicar entre si [...] e que representam um universo linguístico de cerca de 800 milhões de seres humanos. [...]

25 Daí que seja tão decisivamente importante estreitar as relações entre a América Latina e a União Europeia, cabendo aos Estados peninsulares um papel pioneiro nesse domínio. [...]

30 Vivemos hoje, graças à entrada dos dois Estados, ao mesmo tempo, na Comunidade Europeia, economias mais ou menos integradas, ambas abertas, tendo políticas e interesses convergentes na União Europeia, no Mediterrâneo, no Atlântico e na [...] Comunidade Ibero-Americana. [...]

35 Também em África, Portugal pode dar um contributo importante [...] através da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa).

1. Refira três dos aspetos que, segundo o autor, evidenciam o «inegável sucesso» da Revolução do 25 de Abril de 1974 (linha 10).
2. Explique, a partir do documento, três das características da política externa portuguesa após o 25 de Abril de 1974.

---

Identificação da fonte

In [www.fmsoares.pt](http://www.fmsoares.pt) (consultado em 12/01/2012) (adaptado)

## GRUPO III

1. .... 20 pontos

Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa	Níveis*		
			1	2	3
Níveis	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referência clara de três dos seguintes aspetos que, segundo o autor, evidenciam o «inegável sucesso» da Revolução do 25 de Abril:               <ul style="list-style-type: none"> <li>– carácter pacífico e não violento da revolução OU associação entre a «Revolução dos Cravos» e o não derramamento de sangue;</li> <li>– mudança de regime político com o derrube da ditadura do Estado Novo OU instituição de um regime democrático e pluralista («democratizar»);</li> <li>– reconhecimento do direito à autodeterminação dos povos das colónias («descolonizar»);</li> <li>– contributo para o progresso económico e social do país («desenvolver»);</li> <li>– influência na transição democrática espanhola;</li> <li>– aproximação entre os Estados e os povos ibéricos.</li> </ul> </li> <li>Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado.</li> <li>Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina.</li> </ul>	18	19	20
	4	<i>Nível intercalar</i>	15	16	17
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Referência de dois dos aspetos que, segundo o autor, evidenciam o «inegável sucesso» da Revolução do 25 de Abril, indicados no nível 5.</li> <li>Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado.</li> <li>Utilização adequada da terminologia específica da disciplina.</li> </ul>	12	13	14
	2	<i>Nível intercalar</i>	9	10	11
	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5.</li> <li>Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado.</li> <li>Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina.</li> </ul>	6	7	8

\* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.